

PMS	FMLI	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	CORREIO DA BAHIA	
Data	03/06/03	
Caderno	EDUCAÇÃO 3	
Seção		
Assunto	Meio Ambiente Educação	

Consciência ecológica

Escola Ambiental completa hoje sete anos disseminando a noção de respeito à natureza

Daniel Freitas

Há sete anos, o músico baiano Fred Dantas ficou impressionado quando viu um pequeno menino matando sua fome com um punhado de ração para cachorro. A cena se passou às margens do Rio Pojuca, no município de Camaçari. Lá, ele observou também a velocidade com que a população local cortava as árvores para vender as estacas, acelerando o processo de devastação da mata atlântica que ainda resta na Bahia. Pois bem. Disposto a fazer algo que atacasse os dois problemas de frente - a péssima qualidade de vida das crianças e a degradação do meio ambiente -, Fred criou, no dia 5 de junho de 1997, a Escola Ambiental, um espaço propício para o aprendizado, recreação e muita consciência ecológica. A escola comemora hoje o seu sétimo aniversário. A festa será marcada com a inauguração da Capela de Santo Antônio, pertencente à Escola Ambiental,

cujas escadarias vão ser lavadas por um cortejo de baianas.

A inauguração começa às 15h. Além da lavagem, haverá a apresentação do grupo católico Arautos do Evangelho. Logo depois, é a vez dos grupos de teatro e da filarmônica ambiental, formados pelos alunos da escola. A festa dançante segue ao som do músico Arguidá do Virgulino e o reggae do conjunto Visão das Cores, cujas participantes são mulheres cegas. Na capela, as missas serão celebradas quinzenalmente, sempre aos fins de semana e voltadas não só para alunos, professores e funcionários da escola, mas para toda a comunidade das regiões vizinhas - Barra do Pojuca e redondezas.

A função religiosa da capela será reservada para os sábados e domingos. Isso porque o espaço funciona como sala de aula, durante a semana, para a turma de pré-escola. Nela, há trabalhos escolares pendurados, quadrinho negro, cadelinhas e tudo o que uma sala de aula dentro dos conformes exige. O espaço do



altar, porém, será isolado, para que as crianças não "me-xam" nos objetos de culto.

Cercada de área verde, a Escola Ambiental atende a cerca de 180 crianças, + a partir dos 3 anos de idade, que cursam desde a pré-escola até a 4ª série. Há meninos maiores,

de até 19 anos, que participam dos cursos de extensão (teatro, dança e filarmônica) idealizados por Fred Dantas. As crianças ficam lá em tempo integral e são beneficiadas com três refeições diárias - café da manhã às 10h, almoço às 12h e um lanche às 16h. "Além de desper-

tar uma consciência ambiental mais aguçada, um de nossos maiores legados foi contribuir para que Camaçari revisasse Seus conceitos de Educação pública. A secretaria de educação da cidade incorporou algumas de nossas propostas", conta Fred Dantas, diretor da Escola Ambiental. Lá, a participação dos estudantes é incentivada em várias frentes. Eles mantêm um convívio saudável com os funcionários e ajudam nas mais diversas atividades, que incluem cozinha e limpeza.

A gama de profissionais que atuam na Escola Ambiental é movida pelo sentimento de unidade. Joselita Mendes, a cozinheira amada por todos, é chamada carinhosamente de Xuxa. Sílvia dos Santos Filho, um jovem de 18 anos, é conhecido como o "pequeno Fred Dantas". Voluntário da escola e aluno da filarmônica do maestro baiano, ele impressiona por sua afinidade com os instrumentos e já é aclamado como o próximo Fred. O projeto Agata Esmeralda, afiliado à organização não-governamental Ita-

liana de mesmo nome, é uma das parceiras da Escola Ambiental. A Prefeitura Municipal de Camaçari também colabora com a iniciativa cedendo o transporte dos alunos.

A Escola Ambiental também não deixa de enfrentar problemas. A Estrada da Tiririca (de aproximadamente 5km), que liga a escola até a localidade de Barra do Pojuca, perto de Itacimirim, está um verdadeiro caos, cheia de buracos e muita lama, o que dificulta o transporte dos estudantes. Apesar dos esforços da escola em cultivar a consciência ecológica, a região de Camaçari, no litoral norte da Bahia, está altamente devastada. Fred Dantas conta que uma grande quantidade de árvores está sendo derrubada no local, uma atividade extremamente predatória. A madeira vem sendo utilizada para o preparo de carvão para as carvoarias que alimentam as olarias de Monte Gordo, defronte a Guarajuba. "Desse jeito, não dá para confiar mais nos órgãos de fiscalização", desabafa Fred.

educacao.redacao@correiodabahia.com.br